Crescimento projetado para 3% aquece mercado de construção civil

Após cinco anos de retração, resultados positivos começam a aparecer e OGFI está preparada para ajudar as construtoras.

Após um longo período de retração, o setor de construção civil vem apresentando saldos positivos desde o ano passado e a projeção para 2020 é positiva. Com o crescimento, mais empregos são gerados, mais construtoras estão lançando empreendimentos e muitas mudanças vem acontecendo. No entanto, saber lidar com essa mudança não é fácil, e por isso, a OGFI está preparada para ajudar as empresas a se acostumarem com o aumento da demanda.

De acordo com a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), a previsão de crescimento deste ano superou a marca de 2019, com taxa de 3%, que apesar de ser um número aparentemente baixo, trás uma mudança drástica para a realidade. Dos anos de 2014 a 2018, com a economia fragilizada, houve poucos avanços em infraestruturas, até mesmos as famílias evitaram fazer reformas ou começar a construir casas, por isso esse ano promete trazer melhorias às construtoras.

Marco Antonio Silvestre, diretor da OGFI Governance, empresa especializada em gestão e consultoria, acredita que essa elevação vai gerar uma demanda maior de funcionários. "Estima-se que até dezembro tenha uma criação de 150 mil a 200 mil postos de trabalhos consolidados, essa é uma ótima oportunidade e ajuda para a economia do nosso país", afirma.

Com toda essa desenvoltura é possível que muitas empresas não saibam por onde começar ou o que devem fazer nesses momentos, por isso o diretor explica a importância de contratar uma empresa que saiba administrar e como solucionar possíveis dificuldades. "Um pequeno deslize pode fazer com que a construtora perca a grande chance de aproveitar o momento e conseguir grandes feitos", finaliza Marco Antonio Silvestre.

Sobre a OGFI

A OGFI está a quase 10 anos no mercado atendendo a Incorporadores, Loteadores, Bancos,

Gestores de Recursos e Family Offices como o Bradesco, Santander, Itaú, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, BTG Pactual, Julius Bar GPS, Kinea, Brei, Ápice, Queiroz Galvão, PDG, Five, Construpema, Luft, Moura Dubeux, Innovar, BC Genera, Lotisa, Dissei, BC Genera, Visione, Salas, Lotisa entre outros.